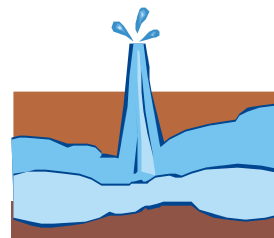


**DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE
FLORIANO**

Março/2004

**PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

PIAUI



 **CPRM**
Serviço Geológico do Brasil

 **PRODEEM**
O Brasil se liga, o futuro acontece

Programa
LUZ
para todos

Secretaria de
MinaseMetalurgia

Secretaria de
Desenvolvimento Energético

Ministério de
Minase Energia


UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Dilma Vana Rousseff

Ministra de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA

Mauricio Tiomno Tolmasquim

Secretário

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO

André Ramon Silva Martins

Secretário Interino

SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

Giles Carriconde Azevedo

Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

João Nunes Ramis

Diretor

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS
PRODEEM

Paulo Augusto Leonelli

Diretor

Aroldo Borba
Gerente Técnico

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas

Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto

Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Álvaro Rogério Alencar Silva

Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho

Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho

Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa

Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa

Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Timóteo

Superintendente Regional de Recife

Hélio Pereira

Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel

Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira

Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria de Desenvolvimento Energético / Secretaria de Minas e Metalurgia
Programa Luz Para Todos
Programa de Desenvolvimento Energético de Estados e Municípios - PRODEEM
Serviço Geológico do Brasil - CPRM
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

ESTADO DO PIAUÍ

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE FLORIANO

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Robério Bôto de Aguiar
José Roberto de Carvalho Gomes

Fortaleza
Março/2004

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANÇEIRA

José Emílio C. Oliveira - DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti - DIHEXP

COORDENAÇÃO REGIONAL

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO
José Alberto Ribeiro - REFO
Oderson A. de Souza Filho - REFO
Francisco C. Lages C. Filho - RESTE
João Alfredo da C. L. Neto - SUREG-RE
José Carlos da Silva - SUREG-RE
Luís Fernando C. Bonfim - SUREG-SA

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

REFO

Ângelo Trévia Vieira
Felicíssimo Melo
Francisco Alves Pessoa
Jader Parente Filho
José Roberto de Carvalho Gomes
Liano Silva Veríssimo
Luiz da Silva Coelho
Robério Bôto de Aguiar

RESTE

Antônio Reinaldo Soares Filho
Carlos Antônio Luz
Cipriano Gomes Oliveira
Heinz Alfredo Trein
Ney Gonzaga de Souza

SUREG-RE

Ari Teixeira de Oliveira
Breno Augusto Beltrão
Cícero Alves Ferreira
Cristiano de Andrade Amaral
Dunaldson Eliezer G. A da Rocha
Franklin de Moraes
Frederico José Campelo de Souza
Jardo Caetano dos Santos
José Wilson de Castro Temóteo
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
Luiz Carlos de Souza Júnior
Manoel Júlio da Trindade G. Galvão
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Sérgio Monthezuma S. Guerra
Simeones Neri Pereira
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho
Vanildo Almeida Mendes

SUREG-SA

Edvaldo Lima Mota
Edmilson de Souza Rosa
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes
João Cardoso Ribeiro M. Filho
Luís Henrique Monteiro Pereira
Pedro Antônio de Almeida Couto
Vânia Passos Borges

SUREG-BH

Angélica Garcia Soares
Eduardo Jorge Machado Simões
Ely Soares de Oliveira
Haroldo Santos Viana
Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

EM DESTAQUE

Almir Araújo Pacheco - SUREG-BE
Ana Cláudia Vieira - SUREG-PA
Bráulio Robério Caye - SUREG-PA
Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA
Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA
José Cláudio Viegas C. - SUREG-SA
Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE
Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO

RECENSEADORES

Acácio Ferreira Júnior
Adriana de Jesus Felipe
Álerson Falieri Suarez
Almir Gomes Freire - CPRM
Ângela Aparecida Pezzuti
Antônio Celso R. de Melo - CPRM
Antônio Edilson Pereira de Souza
Antônio Jean Fontenele Menezes
Antônio Manoel Marciano Souza
Antônio Marques Honorato
Armando Arruda Câmara F. - CPRM
Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM
Celso Viana Maciel
Cícero René de Souza Barbosa
Cláudio Márcio Fonseca Vilhena
Claudionor de Figueiredo
Cleiton Pierre da Silva Viana
Cristiano Alves da Silva
Edivaldo Fateicha - CPRM
Eduardo Benevides de Freitas
Eduardo Fortes Crisóstomos
Eliomar Coutinho Barreto
Emanuel de Almeida Leão
Emerson Garret Menor
Emicles Pereira C. de Souza
Érika Peconick Ventura
Erval Manoel Linden - CPRM
Ewerton Torres de Melo
Fábio de Andrade Lima
Fábio de Souza Pereira
Fábio Luiz Santos Faria
Francisco Augusto A. Lima
Francisco Edson Alves Rodrigues
Francisco Ivanir Medeiros da Silva
Francisco José Vasconcelos Souza
Francisco Lima Aguiar Junior
Francisco Pereira da Silva - CPRM
Frederico Antônio Araújo Meneses
Geancarlo da Costa Viana
Genivaldo Ferreira de Araújo
Gustavo Lira Meyer
Haroldo Brito de Sá
Henrique Cristiano C. Alencar

Jamile de Souza Ferreira
Jaqueline Almeida de Souza
Jefté Rocha Holanda
João Carlos Fernandes Cunha
João Luis Alves da Silva
Joelza de Lima Enéas
Jorge Hamilton Quidute Goes
José Carlos Lopes - CPRM
Joselito Santiago Lima
Josemar Moura Bezerril Junior
Julio Vale de Oliveira
Kênia Nogueira Diógenes
Marcos Aurélio C. de Góis Filho
Mário Wardi Junior
Matheus Medeiros Mendes Carneiro
Maurício Vieira Rios - CPRM
Michel Pinheiro Rocha
Narcelya da Silva Araújo
Nicácia Débora da Silva
Oscar Rodrigues Aciolly Júnior
Paula Francinete da Silveira Baia
Paulo Eduardo Melo Costa
Paulo Fernando Rodrigues Galindo
Pedro Hermano Barreto Magalhães
Raimundo Correa da Silva Neto
Ramiro Francisco Bezerra Santos
Raul Frota Gonçalves
Rodrigo Araújo de Mesquita
Romero Amaral Medeiros Lima
Rosângela de Assis Nicolau
Saulo Moreira de Andrade - CPRM
Sérvulo Fernandez Cunha
Thiago de Menezes Freire
Valdirene Carneiro Albuquerque
Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM
Vilmar Souza Leal - CPRM
Wagner Ricardo R. de Alkimim
Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO

ORGANIZAÇÃO

José Roberto de Carvalho Gomes
Robério Bôto de Aguiar

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Localização e Aspectos Sócio-Econômicos

Homero Coelho Benevides
Raimundo Anunciato de Carvalho
Robério Bôto de Aguiar
Valderedo de Almeida Magno

Aspectos Fisiográficos e Geologia

Epifânio Gomes da Costa

Recursos Hídricos Superficiais
Francisco Tarcísio Braga Andrade
Robério Bôto de Aguiar

Recursos Hídricos Subterrâneos

Jose Roberto de Carvalho Gomes

DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

Liano Silva Veríssimo
Ricardo de Lima Brandão
Robério Bôto de Aguiar

ILUSTRAÇÕES

Ângelo Trévia Vieira
Francisco Vladimir Castro Oliveira
Iaponira Paiva Gomes
José Alberto Ribeiro
José Roberto de Carvalho Gomes
Liano Silva Veríssimo
Oderson Antônio de Souza Filho
Raimundo Anunciato de Carvalho
Ricardo de Lima Brandão
Sara Maria Pinotti Benvenuti

BANCO DE DADOS

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Administração

Eriveldo da Silva Mendonça

Consistência

Janólfta Leda Rocha Holanda

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Execução

Antônio Celso Rodrigues de Melo
José Emilson Cavalcante
Selêucis Lopes Nogueira
Vicente Calixto Duarte Neto

A282

Aguiar, Robério Bôto de
Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Floriano / Organização do texto [por] Robério Bôto de Aguiar [e] José Roberto de Carvalho Gomes . — Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.

1. Hidrogeologia – Piauí - Cadastros. 2. Água subterrânea – Piauí - Cadastros. I. Gomes, José Roberto de Carvalho. II Título.

CDD 551.49098122

APRESENTAÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerir e difundir o conhecimento geológico básico para o desenvolvimento do país, desenvolve, no Nordeste Brasileiro, o Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início, o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto de Cadastramento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea localizada, principalmente, no semi-árido do Nordeste que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia e norte de Minas Gerais e Espírito Santo. Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM no que se refere a indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significativo alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parcerias com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no que tangem as ações efetivas para o abastecimento público e o combate a fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

Nesta fase do projeto está sendo priorizado o cadastramento de poços no Estado do Piauí e Vale do Jequitinhonha.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	1
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	1
3. METODOLOGIA	2
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	2
4.1. LOCALIZAÇÃO	2
4.2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	2
4.3. ASPECTOS FÍSIOGRÁFICOS	3
4.4. GEOLOGIA	4
4.5. RECURSOS HÍDRICOS	4
4.5.1. Águas Superficiais	4
4.5.2. Águas Subterrâneas	5
5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS	5
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	8
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	8
ANEXO 1 - PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO	
ANEXO 2 - MAPA DE PONTOS D'ÁGUA	

1 - INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade dessas fontes hídricas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e com os propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem como objetivo cadastrar todos os poços tubulares, poços amazonas representativos e fontes naturais em uma área, inicial, de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e norte de Minas Gerais e Espírito Santo.



Figura 1 - Área de abrangência do Projeto

3 - METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização deste projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade e uso da água, e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente ao Núcleo de Processamento de Dados da CPRM-Residência de Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados que, devidamente consistido e tratado, possibilitou a elaboração de um mapa de pontos d'água de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados, como base cartográfica, os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *ArcView*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem por problemas ainda existentes na cartografia municipal ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4 - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FLORIANO

4.1 - Localização

O município está localizado na microrregião de Floriano (figura 2), compreendendo uma área irregular de 3.389,22 km², tendo como limites ao norte os municípios de Amarante e Francisco Ayres e o estado do Maranhão, ao sul Itaueira e Flores do Piauí, a leste Nazaré do Piauí, Francisco Ayres e São José do Peixe, e a oeste Jerumenha e o estado do Maranhão.

A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 06°46'01" de latitude sul e 43°01'22" de longitude oeste de Greenwich e dista cerca de 244 km de Teresina.

4.2 - Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos a partir de pesquisa nos *sites* do IBGE (www.ibge.gov.br) e do Governo do Estado do Piauí (www.pi.gov.br).

O município foi criado pela Lei nº 144 de 08/07/1897. A população total, segundo o Censo 2000 do IBGE, é de 54.591 habitantes e uma densidade demográfica de 16,1 hab/km², onde 14,48% das pessoas estão na zona rural. Com relação a educação, 81,4% da população acima de 10 anos de idade são alfabetizadas.

A sede do município dispõe de energia elétrica distribuída pela Companhia Energética do Piauí S/A - CEPISA, terminais telefônicos atendidos pela TELEMAR Norte Leste S/A, agência de correios e telégrafos, e escola de ensino fundamental.

A agricultura praticada no município é baseada na produção sazonal de arroz, batata-doce, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, milho e tomate.

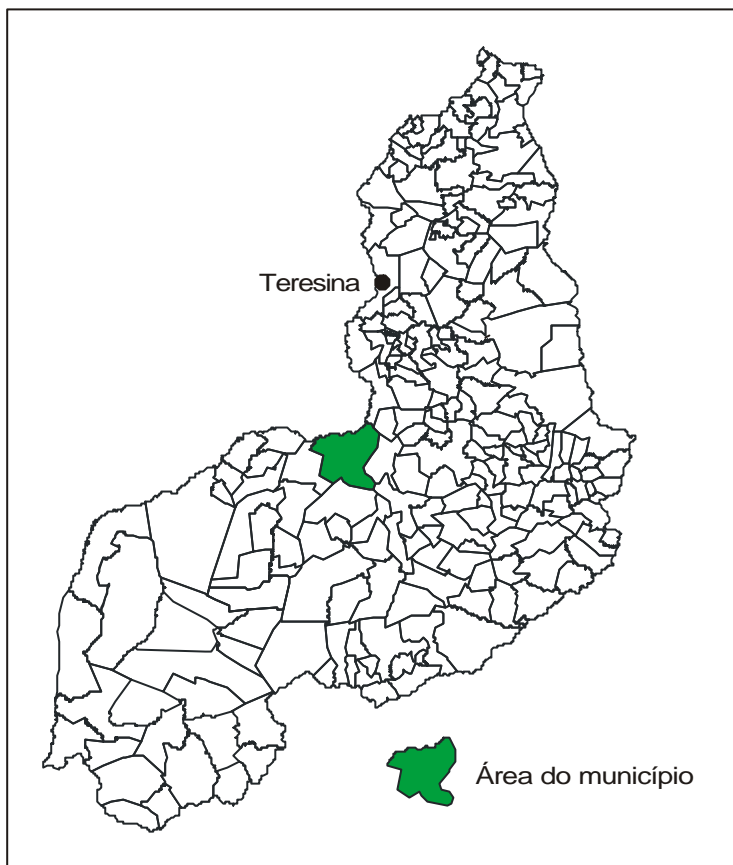


Figura 2 – Mapa de localização do município

4.3 - Aspectos Fisiográficos

As condições climáticas do município de Floriano (com altitude da sede a 112 m acima do nível do mar) apresentam temperaturas mínimas de 29°C e máximas de 39°C, com clima quente tropical. A precipitação pluviométrica média anual (com registro de 850 mm, na sede do município) é definida no Regime Equatorial Continental, com isoietas anuais entre 800 a 1.400 mm, cerca de 5 a 6 meses como os mais chuvosos e período restante do ano de estação seca. Os meses de janeiro, fevereiro e março correspondem ao trimestre mais úmido. Estas informações foram obtidas a partir do Projeto Radam (1973), Perfil dos Municípios (IBGE–CEPRO, 1998) e Levantamento Exploratório-Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (1986).

Os solos da região são provenientes da alteração de arenitos, siltitos, folhelhos, calcários, argilitos, laterito e basalto. Compreendem solos litólicos, álicos e distróficos, de textura média, pouco desenvolvidos, rasos a muito rasos, fase pedregosa, com floresta caducifólia e/ou floresta sub-caducifólia/cerrado. Associados ocorrem solos podzólicos vermelho-amarelos, textura média a argilosa, fase pedregosa e não pedregosa, com misturas e transições vegetais de floresta sub-caducifólia/caatinga. Secundariamente, ocorrem areias quartzosas, que compreendem solos arenosos essencialmente quartzosos, profundos, drenados, desprovidos de minerais primários, de baixa fertilidade, com transições vegetais, fase caatinga hiperxerófila e/ou cerrado sub-caducifólio/floresta sub-caducifólia. Estas informações foram obtidas a partir do Projeto Sudeste do Piauí II (CPRM, 1973) e Levantamento Exploratório-Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (1986).

As formas de relevo compreendem, principalmente, superfícies tabulares reelaboradas (chapadas baixas), relevo plano com partes suavemente onduladas e altitudes variando de 150 a 300 metros; superfícies tabulares cimeiras (chapadas altas), com relevo plano, altitudes entre 400 a 500 metros, com grandes mesas recortadas e superfícies onduladas com relevo movimentado, encostas e prolongamentos residuais de chapadas, desníveis e encostas mais acentuadas de vales, elevações (serras, morros e colinas), com altitudes de 150 a 500 metros. Sequência de platôs e chapadas de altitudes médias de 600 a 400 metros acima do nível do mar, podendo alcançar 800 metros. Dados obtidos a partir do Levantamento Exploratório - Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (1986), Projeto Radam (1973) e Geografia do Brasil–Região Nordeste (IBGE, 1977).

4.4 - Geologia

Geologicamente, as unidades cujas litologias apresentam exposições no âmbito da área do município pertencem às coberturas sedimentares, conforme descritas abaixo. Os sedimentos mais recentes fazem parte da denominada unidade Depósitos Colúvio-Eluviais que reúne areia, argila, cascalho e laterito. A Formação Sardinha apresenta exposições de basalto em pequenos locais da área. A Formação Corda agrupa arenito, argilito, folhelho e siltito. A Formação Piauí encerra arenito, folhelho, siltito e calcário. Na porção basal do pacote ocorrem os sedimentos da Formação Potí, composta de arenito, folhelho e siltito (figura 3).

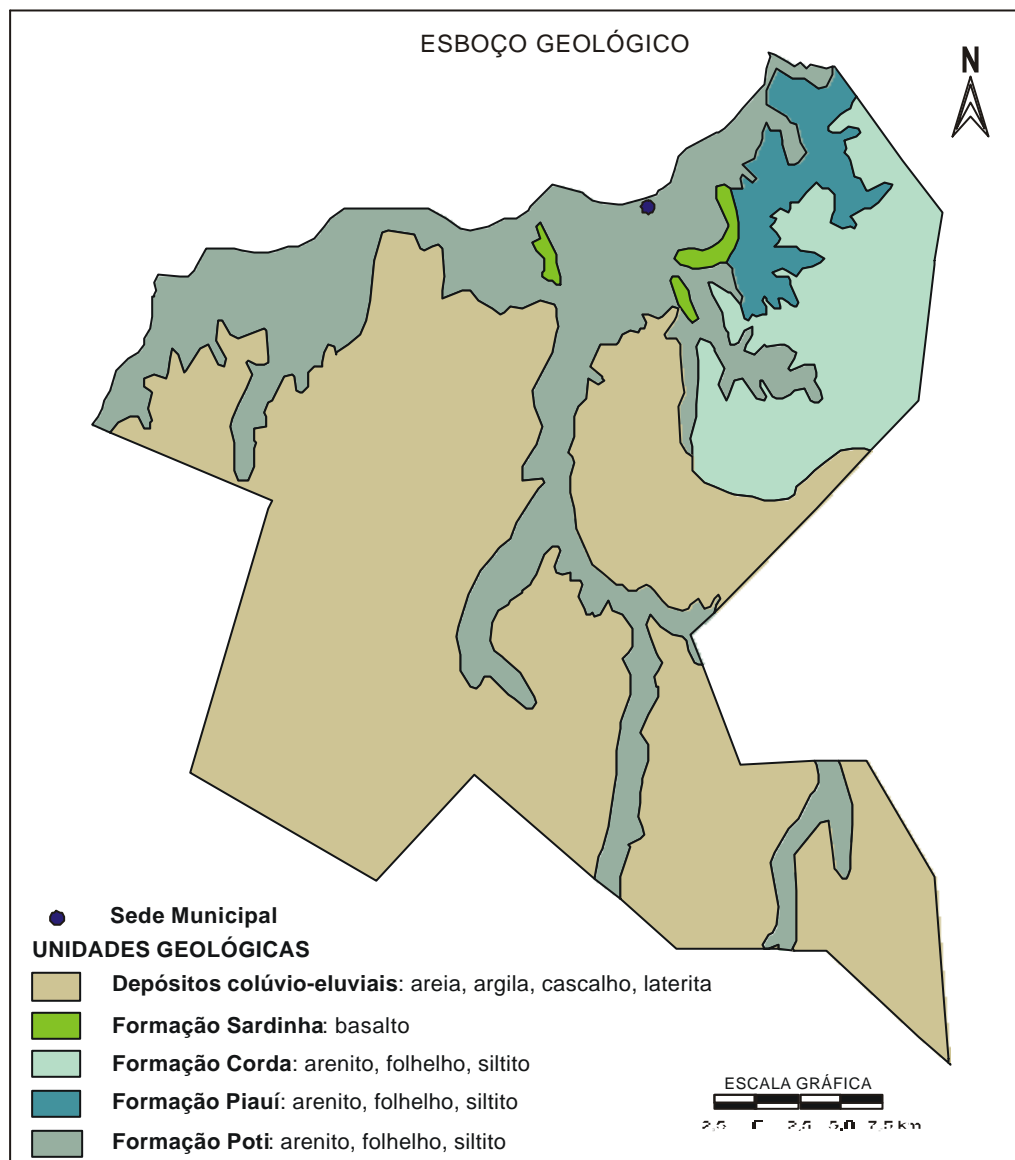


Figura 3 - Esboço geológico do município.

4.5 - Recursos Hídricos

4.5.1 - Águas Superficiais

Os recursos hídricos superficiais gerados no estado do Piauí estão representados pela bacia hidrográfica do rio Parnaíba, a mais extensa dentre as 25 bacias da Vertente Nordeste, ocupando uma área de 330.285 km², o equivalente a 3,9% do território nacional, e abrange o estado do Piauí e parte do Maranhão e do Ceará.

O rio Parnaíba possui 1.400 quilômetros de extensão e a maioria dos afluentes localizados a jusante de Teresina são perenes e supridos por águas pluviais e subterrâneas. Depois do rio São Francisco, é o mais importante rio do Nordeste.

Dentre as sub-bacias, destacam-se aquelas constituídas pelos rios: Balsas, situado no Maranhão; Potí e Portinho, cujas nascentes localizam-se no Ceará; e Canindé, Piauí, Uruçuí-Preto, Gurguéia e Longá, todos no Piauí. Cabe destacar que a sub-bacia do rio Canindé, apesar de ter 26,2% da área total da bacia do Parnaíba, drena uma grande região semi-árida.

Apesar do Piauí estar inserido no “Polígono das Secas”, não possui grande quantidade de açudes. Os mais importantes são: Boa Esperança, localizado em Guadalupe e represando cinco bilhões de metros cúbicos de água do rio Parnaíba, vem prestando grandes benefícios à população através da criação de peixes e regularização da vazão do rio, o que evitará grandes cheias, além de melhorar as possibilidades de navegação do rio Parnaíba; Caldeirão, no município de Piri-piri, onde se desenvolve grandes projetos agrícolas; Cajazeiras, no município de Pio IX, é também uma garantia contra a falta de água durante as secas; Ingazeira, situado no município de Paulistana, no rio Canindé e; Barreira, situado no município de Fronteiras.

Os principais cursos d’água que drenam o município são: os rio Parnaíba, Gurguéia e Itaueira, além dos riachos Corrente, Mosele, D’anta, Barreiro, Éguas, Água Boa, Uíca, Areia e Papagaio.

4.5.2 -Águas Subterrâneas

No município de Floriano pode-se distinguir três domínios hidrogeológicos distintos: rochas sedimentares, basaltos da Formação Sardinha e as coberturas colúvio-eluviais.

As rochas sedimentares pertencentes à Bacia do Parnaíba englobam as formações Poti, Piauí e Corda, correspondendo a cerca de 45% da área total do município.

As formações Poti e Piauí pelas características litológicas comportam-se como uma única unidade hidrogeológica. A alternância de leitos mais ou menos permeáveis no âmbito dessas duas formações sugere comportamentos de aquíferos e aquíferos. Tendo em vista as áreas de ocorrências serem bastante significativas na área do município, essas formações se constituem numa opção do ponto de vista hidrogeológico, tendo um valor médio como manancial de água subterrânea.

A Formação Corda pela predominância de arenitos finos, é caracterizada como um depósito de fraca a média potencialidade para água subterrânea, pela existência de camadas intercaladas de folhelhos e siltitos.

O segundo domínio é caracterizado pela área de ocorrência de basaltos da Formação Sardinha. É constituído por rochas impermeáveis, que se comportam como “aquíferos fissurais”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nesse tipo de rocha, a ocorrência de água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão, não representando, portanto, esse domínio, nenhuma importância do ponto de vista hidrogeológico.

O domínio correspondente aos depósitos colúvio-eluviais se refere a coberturas de sedimentos detríticos, com idade tércio-quadernária, ocorrendo numa área extensa, que corresponde a cerca de 10% da área total do município. As rochas deste domínio não se caracterizam como potenciais mananciais de captação d’água, porque ocorrem apenas em uma pequena área além de suas unidades litológicas serem delgadas e pouco favoráveis à acumulação de água subterrânea.

5 - DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a presença de 484 pontos d’água, sendo uma fonte natural e 483 poços tubulares. Como os poços representam a grande maioria dos pontos cadastrados, o diagnóstico ficará restrito a esta categoria.

Quanto à propriedade do terreno onde se encontram, os poços foram classificados em: públicos, quando estão em terrenos de servidão pública e; particular, quando estão em propriedades privadas. A figura 4 mostra que 120 poços são públicos e 363 são de uso particular.

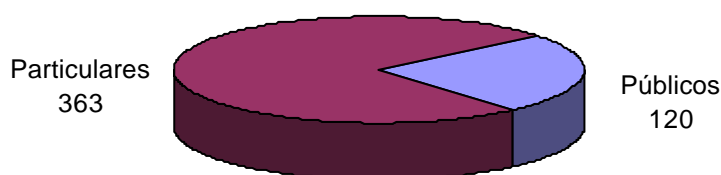


Figura 4 – Natureza da propriedade do terreno.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados com manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles que foram perfurados, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, e representam os que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 5.

Quadro 1 - Situação atual dos poços cadastrados com relação a finalidade de uso da água.

Natureza do poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado
Público	10	88	15	7
Particular	7	285	54	17
Total	17	373	69	24

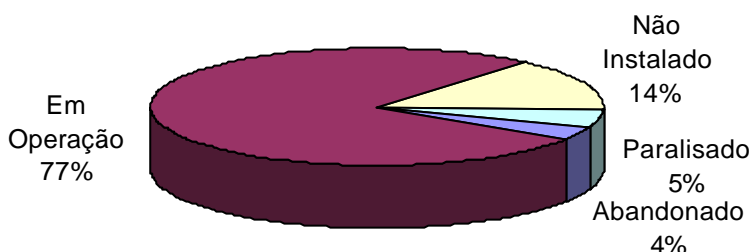


Figura 5 - Situação dos poços cadastrados.

A figura 6 mostra a relação entre os poços atualmente em operação e os poços desativados (paralisados e não instalados), mas passíveis de entrar em funcionamento. Verifica-se que 71 poços particulares estão desativados. Com relação aos poços públicos, 22 encontram-se desativados, podendo, entretanto, vir a operar, somando suas descargas àquelas dos 88 poços que estão em uso.

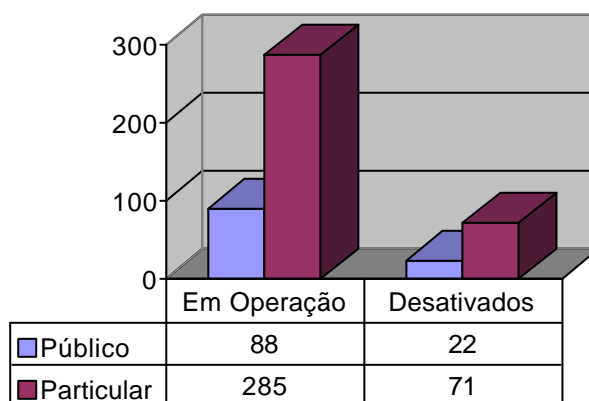


Figura 6 – Poços em uso e passíveis de funcionamento.

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 7 mostra que 95 poços públicos e 270 particulares utilizam energia elétrica. Os poços restantes, 25 públicos e 93 particulares, dependem de outras fontes de energia, como: eólica (cata-vento), solar e combustíveis (óleo diesel, gasolina etc).

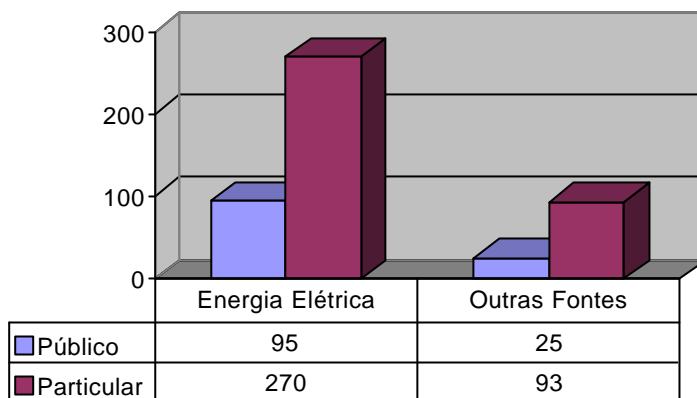


Figura 7 – Tipo de energia utilizada nos sistemas de bombeamento de água

Com relação à qualidade das águas dos poços cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica, diretamente relacionada com o teor de sais dissolvidos.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica da água multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD). Neste diagnóstico, utilizou-se o fator 0,65 para obter o teor de sólidos dissolvidos nas águas analisadas.

A água com demasiado teor de minerais dissolvidos não é conveniente para certos usos. Contendo menos de 500 mg/L de sólidos dissolvidos é, em geral, satisfatória para o uso doméstico e para muitos fins industriais. Com mais de 1.000 mg/L contém minerais que lhe conferem um sabor desagradável e a torna inadequada para diversas finalidades.

Para efeito de classificação das águas dos poços cadastrados, foram considerados os seguintes intervalos de sólidos totais dissolvidos (STD).

< 500 mg/L	Água doce
500 a 1.500 mg/L	Água salobra
> 1.500 mg/L	Água salgada

Foram coletadas amostras de água e analisados os sólidos totais dissolvidos de 425 poços, tendo como resultados valores variando de 16,9 a 2.229,5 mg/L e valor médio de 186,9 mg/L. Conforme a figura 8, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, 442 poços apresentaram água doce, ou seja, os sólidos totais dissolvidos nestas águas estão abaixo de 500 mg/L, 8 água salobra e 2 com água salgada.

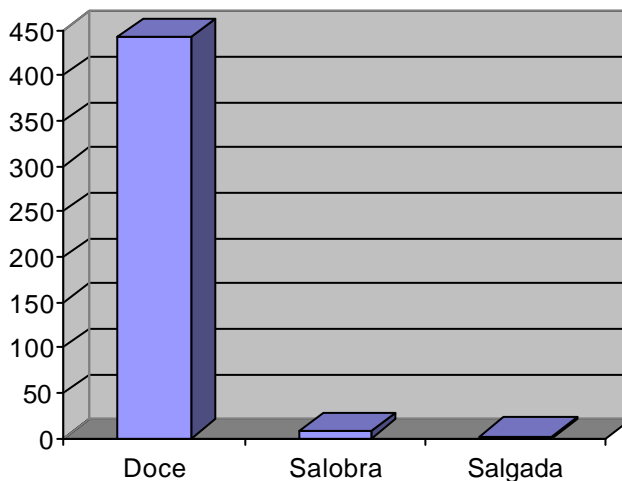


Figura 8 - Qualidade das águas subterrâneas dos poços cadastrados

6 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de poços executado no município, permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

1. Em termos de domínio hidrogeológico, predominam as rochas da Bacia Sedimentar do Parnaíba, que possuem porosidade primária e boa permeabilidade, proporcionando boas condições de armazenamento e fornecimento de água;
2. O quadro 2 apresenta a situação atual dos poços existentes no município, onde cerca de 25% dos poços cadastrados são públicos e 19% do total são passíveis de funcionamento, podendo aumentar significativamente a oferta de água para a população;
3. Aproximadamente 76% dos poços são atendidos por rede de energia elétrica, o restante depende de fontes alternativas (eólica, solar) ou combustíveis para funcionar o sistema de bombeamento de água;
4. Em termos de qualidade das águas subterrâneas, as amostras analisadas mostraram que a grande maioria, cerca de 98% dos poços, possuem água doce, 8 poços têm água salobra e 2 com água salgada.

Quadro 2 - Situação atual dos poços cadastrados no município

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Total
Público	10	88	15	7	120
Particular	7	285	54	17	363
Total	17	373	69	24	483

Com base nas conclusões acima estabelecidas pode-se fazer as seguintes recomendações:

1. Os poços desativados e não instalados devem entrar em programas de recuperação e instalação de equipamentos de bombeamento, visando o aumento da oferta de água à região;
2. Poços paralisados em virtude de alta salinidade, devem ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas etc.) visando a instalação de equipamentos de dessalinização da água;
3. Todos os poços necessitam de manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
4. Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil. *Região Nordeste*. Rio de Janeiro, SERGRAF. IBGE, 1977
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.
- JACOMINE, P.K.T. et al.. Levantamento exploratório – reconhecimento de solos do Estado do Piauí. Rio de Janeiro. EMBRAPA-SNLCS/SUDENE -DRN. 1986. 782 p ilust.
- LIMA, E. de A. M. & LEITE, J.F. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.
- PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE
- PROJETO CARVÃO DA BACIA DO PARNAÍBA. Convênio DNPM/CPRM. Relatório Final da Etapa I. vol. 1. Recife. 1973
- PROJETO RADAM. FOLHA SB.23 TERESINA E PARTE DA FOLHA SB.24 JAGUARIBE; geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro. 1973.

ANEXO 1

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Floriano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DR251	AMOLAR	7 19 12,6	42 54 21,9	Poço tubular	Público	145	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Comunitário	157,3
DR252	AMOLAR	7 19 15,9	42 54 28,7	Poço tubular	Particular	145	5000	Paralisado		Óleo Diesel		81,9
DR253	AMOLAR	7 19 37,3	42 54 11,3	Poço tubular	Público	101		Abandonado				
DR254	MASSAPE	7 21 11,4	42 54 13,1	Poço tubular	Público	120	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	445,9
DR255	OITIZEIRO	7 20 22,7	42 53 51,5	Poço tubular	Público	100	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Comunitário	176,8
DR256	AMOLAR	7 19 53,7	42 54 9,4	Poço tubular	Particular	100		Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel		
DR257	EGITO DO AMOLAR	7 20 0,8	42 55 4,3	Poço tubular	Público	100		Abandonado				
DR258	LAGOA DANTA	7 12 45,9	42 56 29,6	Poço tubular	Público	100	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	80,6
DR259	VEREDA GRANDE	6 58 1,3	43 4 19,2	Poço tubular	Público	150	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	284,7
DR260	VEREDA GRANDE	6 58 29,4	42 4 55,2	Poço tubular	Público	100	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	72,8
DR261	VEREDA GRANDE (PRESIDIO)	6 58 25,6	43 4 6,8	Poço tubular	Público	180		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	364,65
DR262	MADACARU	6 58 35,4	43 3 58,6	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Sarilho		Particular	384,8
DR263	ALEGRE	6 57 47,2	43 3 45,3	Poço tubular	Público	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Comunitário	222,95
DR264	PORTEIRAS	6 55 28	43 3 58,5	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	373,75
DR265	PORTEIRAS	6 53 47,5	43 3 57,1	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	416,65
DR266	PORTEIRAS	6 54 4,8	43 3 57,6	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	347,75
DR267	PORTEIRAS	6 53 56,1	43 3 47,7	Poço tubular	Particular	16	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	235,3
DR268	PORTEIRAS	6 53 51,9	43 3 32,6	Poço tubular	Particular	85	30000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	324,35
DR269	PORTEIRAS	6 53 51,1	43 3 55,8	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	373,75
DR270	JUA	6 53 21,7	43 3 48,2	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	513,5
DR271	JUA	6 53 10,7	43 3 46	Poço tubular	Particular	170	168000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	720,2
DR272	SANATA LUZIA	6 52 34,2	43 3 39,8	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	101,4
DR273	SALOBRO	6 52 38,7	43 3 28,9	Poço tubular	Particular	84		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	80,6
DR274	RETIRO	6 52 40,9	43 3 41,9	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	81,25
DR275	MARIO BEZERRA	6 52 31,6	43 3 29,9	Poço tubular	Público	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	75,4
DR276	DESTOCADO - FAZENDA DIVIN	6 58 0,5	43 2 49,8	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		780,65
DR277	MARIO BEZERRA	6 52 27,9	43 3 24,3	Poço tubular	Particular	100		Paralisado	Bomba submersa	Elétrica monofásica		212,55
DR278	PIQUI	6 52 5,7	43 3 15,9	Poço tubular	Público	41	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	131,95
DR279	FAZENDA SANTA LUCIA	6 52 7	43 2 49,1	Poço tubular	Particular	90	17000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	514,8
DR280	PIQUI - FAZENDA SANTA TERE	6 51 45,9	43 3 6,1	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásic	Particular	70,2
DR281	JARANGA	6 51 41,6	43 2 48,6	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	60,45
DR282	SACO	6 52 57	43 2 28,2	Poço tubular	Público	68		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	379,6
DR283	SACO	6 52 30,3	43 2 29,5	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	1794
DR284	AGUA BOA	6 51 50,9	43 2 35,7	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	368,55
DR285	AGUA BOA	6 51 17,4	43 2 42,6	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	78
DR286	AGUA BOA	6 51 9,8	43 2 40,7	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	44,85

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Floriano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DR287	AGUA BOA	6 51 6,8	43 2 21,8	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	83,85
DR288	AGUA BOA	6 50 53,2	43 2 42,2	Poço tubular	Particular	100	50000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	84,5
DR289	FAZENDA BOA ESPERANCA	6 56 11	43 4 39,1	Poço tubular	Particular	90	7000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	131,95
DR290	FAZENDA BELA AURORA	6 56 58,2	43 4 9,1	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		397,15
DR291	AGUA BOA (CHACARA TITA)	6 51 19,8	43 2 47,8	Poço tubular	Particular	70	1500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	44,85
DR292	AGUA BOA	6 50 44,3	43 2 32,4	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	115,05
DR293	AGUA BOA	6 50 17,1	43 2 18,3	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	55,9
DR294	AGUA BOA	6 51 10,8	43 3 10,1	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	66,95
DR295	BAIRRO AEROPORTO	6 51 4,8	43 3 50,5	Poço tubular	Particular	120	1200	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	39
DR296	BAIRRO AEROPORTO	6 50 57,1	43 4 14,8	Poço tubular	Público	120	3000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	33,8
DR297	FAZENDA JERUZALEM	6 51 11,6	43 5 3,8	Poço tubular	Particular	150	2000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		36,4
DR298	FAZENDA JERUZALEM	6 51 19,4	43 5 0,2	Poço tubular	Particular	150	4500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	66,3
DR299	FAZENDA NOVO AMANHECER	6 51 55,6	43 5 55,6	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	42,25
DR300	AGUA BOA	6 50 20,6	43 2 23,9	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	60,45
DR301	AGUA BOA	6 50 29,6	43 2 20,2	Poço tubular	Particular	106		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	41,6
DR302	POSTO FISCAL	6 50 34,4	43 4 36,1	Poço tubular	Público	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	54,6
DR303	CACHOEIRA	6 51 54,1	43 6 34,9	Poço tubular	Particular	70	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	53,95
DR304	RIACHO SECO	6 51 40,3	43 10 10,1	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	78
DR305	VILA DA MANGA	6 47 35,8	43 47 35,8	Poço tubular	Público	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	89,7
DR306	BOA VISTA	6 48 36	43 19 8,4	Poço tubular	Particular	30		Não Instalado	Sarilho		Particular	128,05
DR307	BREJO	6 50 34,5	43 18 54,1	Poço tubular	Particular	50	2000	Em Operação	Bomba centrífuga	Óleo Diesel	Particular	205,4
DR308	RIACHO SECO	6 49 53,7	43 9 26	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	207,35
DR309	RIACHO SECO	6 49 48,2	43 9 16,6	Poço tubular	Particular	42		Não Instalado				104
DR310	NOVO PAPA-POMBO	6 54 9,5	43 8 15,9	Poço tubular	Público	97	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	34,45
DR311	CABECEIRA DA AGUA BOA	6 49 53,9	43 3 19,8	Poço tubular	Particular	80	20000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	29,9
DR312	AGUA BOA	6 49 59,7	43 2 22,6	Poço tubular	Particular	90		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	55,25
DR313	SAO JOSE	6 53 42,9	43 8 47,7	Poço tubular	Particular	35	9600	Não Instalado	Sarilho		Particular	76,7
DR314	CARAIBAS	6 52 16,7	43 8 22,9	Poço tubular	Particular	48		Não Instalado	Sarilho		Particular	195,65
DR315	FAZENDA CACHOEIRAS	6 52 7,9	43 7 13,5	Poço tubular	Particular	112		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	107,25
DR316	RACANTO DA CARAIBA	6 53 9,6	43 6 0,4	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	122,2
DR317	POCO DO PEIXE	6 54 53,8	43 9 30,3	Poço tubular	Particular	87	12000	Não Instalado	Sarilho		Particular	143
DR318	POCO DO PEIXE	6 54 21,5	43 10 29,2	Poço tubular	Público	115	15000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	128,7
DR319	FAZENDO BOM JARDIM	6 55 5,8	43 11 14,3	Poço tubular	Particular	115	16000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	61,1
DR320	UICA	6 57 0,9	43 12 8,4	Poço tubular	Particular	100	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	99,45
DR321	VEREDA DA UICA	6 58 14,2	43 12 8,2	Poço tubular	Particular	95	15000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica	Particular	16,9
DR322	VEREDA DA UICA	6 59 19,2	43 12 11,8	Poço tubular	Particular	82		Não Instalado				78

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Floriano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DR323	VEREDA DA UICA	6 59 13,5	43 12 13,5	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	77,35
DR324	AGUA BOA	6 49 29,5	43 3 7,2	Poço tubular	Particular	29		Abandonado				
DR325	AGUA BOA	6 50 32,9	43 2 30,2	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica		37,7
DR326	ALTO BONITO	6 55 19,7	43 9 48,5	Poço tubular	Particular	95	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	94,25
DR327	VEREDA DA UICA	6 57 24,8	43 12 21,8	Poço tubular	Particular	91	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	57,2
DR328	VEREDA DE SAO JOAO	6 57 10,7	43 12 55,9	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		20,15
DR329	VEREDA SAO JOAO	6 57 59,8	43 13 28,8	Poço tubular	Particular	77	10000	Não Instalado	Sarilho		Comunitário	247
DR330	VEREDA SAO MARCOS	6 57 56,2	43 13 57,9	Poço tubular	Particular	101	9000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	16,9
DR331	VEREDA SAO JOAO	6 57 52,3	43 13 23,2	Poço tubular	Particular	92		Não Instalado	Sarilho		Comunitário	55,9
DR332	FAZENDA DO MATO	6 50 32,2	43 1 49,1	Poço tubular	Particular	120	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	135,2
DR333	FAZENDA MATO	6 50 36,8	43 1 50,1	Poço tubular	Particular	92		Não Instalado				42,25
DR334	CHACARA LUCILANDIA	6 50 57,5	43 1 47,8	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	85,8
DR335	FAZENDA DO MATO	6 51 1,3	43 1 16,8	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	201,5
DR336	FAZENDA SAO JOAO	6 50 45	43 1 1,5	Poço tubular	Particular	96		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásic	Particular	273,65
DR337	BARRA BONITA	6 51 48,1	43 5 39,2	Poço tubular	Particular	69	3000	Não Instalado	Sarilho		Particular	52
DR338	FAZENDA OLIVEIRA (MORRINH)	6 51 41,9	43 0 43,1	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	336,7
DR339	MORRINHOS	6 51 44,4	43 1 12,5	Poço tubular	Particular	90	10000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	488,8
DR340	MORRINHOS	6 51 59,4	43 1 2,3	Poço tubular	Público	63		Não Instalado				105,95
DR341	MORRINHOS	6 52 13	43 0 47,7	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Comunitário	305,5
DR342	MORRINHOS	6 52 12,6	43 0 45,3	Poço tubular	Particular	180	14000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	187,2
DR343	MORRINHOS	6 52 18,5	43 0 35,8	Poço tubular	Particular	198	22000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		373,75
DR344	MORRINHOS	6 52 11,5	43 0 39,4	Poço tubular	Particular	115	6000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		114,4
DR345	MANGUINHA	6 46 54,4	43 1 35,8	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	162,5
DR346	MANGUINHA	6 46 52,6	43 1 34,9	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásic	Particular	159,25
DR347	MANGUINHA (CLUBE MACONIC)	6 46 51,6	43 1 22,3	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica		240,5
DR348	MANGUINHA	6 46 54,5	43 1 13,6	Poço tubular	Particular	105		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	143
DR349	MANGUINHA	6 46 49,3	43 1 10,1	Poço tubular	Particular	90		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	308,1
DR350	MANGUINHA	6 46 50,4	43 1 28,6	Poço tubular	Particular	80	50000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásic	Particular	198,25
DR351	MANGUINHA	6 46 53,2	43 1 28,7	Poço tubular	Particular	70	20000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica trifásica	Particular	148,2
DR352	MANGUINHA	6 46 29	43 1 18,6	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	211,9
DR353	MANGUINHA	6 46 36,6	43 1 14	Poço tubular	Particular	69	7600	Não Instalado				223,6
DR354	MANGUINHA	6 46 43,9	43 1 30,8	Poço tubular	Particular	102	20000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica		191,75
DR355	MANGUINHA	6 46 42,5	43 1 6,7	Poço tubular	Particular	80	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	156,65
DR356	MANGUINHA	6 46 42,9	43 1 29,6	Poço tubular	Particular	90		Paralisado				323,05
DR357	FLORIANO	6 46 43,7	43 0 59	Poço tubular	Particular	90	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		204,75
DR358	FLORIANO (COLEGIO)	6 46 39,1	43 1 4,4	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	171,6

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Floriano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DR359	BOSQUE SANTA TERESINHA	6 46 5,3	43 0 44,9	Poço tubular	Particular	85		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	300,3
DR360	MANGUINHA	6 46 28,3	43 1 7,4	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	81,9
DR428	PAVIAR	6 48 54,7	43 0 19,5	Poço tubular	Particular	150	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	102,7
DR429	PAVIAR	6 48 54,4	43 0 19,8	Poço tubular	Particular	14,25		Abandonado				
DR430	TABULEIRINHO	6 49 11,4	42 59 48,1	Poço tubular	Público	100	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Comunitário	29,9
DR431	TABULEIRINHO	6 49 43,5	42 59 18,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	310,7
DR432	TABULEIRO DO MATO	6 50 6,6	42 58 45,2	Poço tubular	Particular	72		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	124,8
DR433	TABULEIRO DO MATO	6 50 30,2	42 58 41,2	Poço tubular	Particular	90	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	68,25
DR434	LAGOA DE FORA	6 51 19,2	42 58 52,6	Poço tubular	Particular	110	6500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	85,15
DR435	LAGOA DE FORA	6 51 45,2	42 58 41,6	Poço tubular	Público	100	6000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	382,85
DR436	TABULEIRO DE DENTRO	6 51 20,4	42 57 58,2	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	421,2
DR437	LAGOA DE FORA	6 52 13,7	42 59 18,8	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	189,15
DR438	ARIAL	6 53 22,6	42 57 49,1	Poço tubular	Público	100	6000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	571,35
DR439	CABACEIRAS	6 55 59,1	42 58 12,5	Poço tubular	Particular	64,25		Não Instalado	Sarilho		Particular	316,55
DR440	CABACEIRA	6 55 56,1	42 57 55,7	Poço tubular	Particular	67,61		Não Instalado	Sarilho		Particular	393,25
DR441	CABACEIRA	6 55 43,2	42 58 8,2	Poço tubular	Particular	75,33		Não Instalado	Sarilho		Particular	691,6
DR442	LARGOS	7 14 38,7	42 50 48,8	Poço tubular	Público	120	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Comunitário	467,35
DR443	VEREDA GRANDE	7 19 14,3	42 57 49,2	Poço tubular	Público	104	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	61,75
DR444	MILAGRES	7 17 35,2	42 56 46	Poço tubular	Público	120	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	373,75
DR445	BARRA DA VEREDA	7 12 57,7	42 55 32,5	Poço tubular	Público	100	4000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	390
DR446	FAVERA	7 11 13,4	42 56 45,3	Poço tubular	Particular	75,38		Não Instalado	Sarilho		Particular	57,85
DR447	PREOJETO CAPUANA	7 8 41,6	42 57 7,1	Poço tubular	Particular	28,14	3000	Abandonado				151,45
DR448	SAPE	7 6 28,7	42 56 39,4	Poço tubular	Particular	49,14		Não Instalado	Sarilho		Particular	80,6
DR449	SAPE	7 5 34	42 57 32	Poço tubular	Público	100	6000	Paralisado	Bomba submersa	Óleo Diesel		
DR450	VAZANTINHA	7 4 50,7	42 58 47,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	296,4
DR451	CAPUANA	7 4 17,6	42 58 53,7	Poço tubular	Público	100	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	78,65
DR452	REDONDO	7 4 0,8	43 0 14,5	Poço tubular	Público	121,58	8000	Não Instalado				291,85
DR453	MACAUBA	7 3 8,4	43 0 51,9	Poço tubular	Público	120	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	290,55
DR454	PONTAL	7 1 45,4	43 1 1,8	Poço tubular	Público	115	4000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	401,05
DR455	CABRINHA	7 16 36,5	43 2 20,6	Poço tubular	Particular	115	3000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	146,9
DR456	ESTREITO	7 16 59	43 2 30,8	Poço tubular	Público	100	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	384,8
DR457	MALHADA GRANDE	7 18 51	42 59 44,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	149,5
DR458	GADO BRAVO	7 14 12,7	43 7 49,1	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa	Óleo Diesel		
DR459	EXU I	7 12 22,1	43 8 12,2	Poço tubular	Particular	16,84		Não Instalado	Sarilho		Particular	24,7
DR460	EXU I	7 11 45	43 8 41,9	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	169
DR461	EXU II	7 11 4,8	43 8 19,9	Poço tubular	Particular	100	16000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	243,1

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Floriano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DR462	SAO JOSE	7 8 14	43 5 7	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	187,85
DR463	CARNAIBAS	7 5 24,9	43 7 51,6	Poço tubular	Particular	109		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	145,6
DR464	ARACAIS	7 11 59,3	43 1 31,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	299
DR465	TRES BARRAS	7 7 42,3	43 13 35,7	Poço tubular	Particular	51,1		Não Instalado	Sarilho		Particular	326,95
DR466	TRES BARRAS	7 7 41,4	43 13 34,5	Poço tubular	Particular	23,35		Abandonado				
DR467	FAVERA	7 9 40,4	43 18 7,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	237,25
DR468	SAO JOAO	7 6 22,6	43 16 29,3	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	482,3
DR469	SAO JORGE	7 3 35,1	43 8 36,8	Poço tubular	Particular	39,63		Não Instalado	Sarilho		Particular	107,9
DR470	ESTOCADO II	7 3 22,8	43 8 17,2	Poço tubular	Público	125		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	127,4
DR471	ESTOCADO II	7 2 58,2	43 8 34,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	29,25
DR472	SANTA LUZIA	7 1 41,8	43 7 35,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	31,2
DR473	SAO GERALDO	7 2 10,8	43 6 21,6	Poço tubular	Particular	100	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	148,85
DR474	BONITO	7 0 33,7	43 6 53,3	Poço tubular	Particular	47	2800	Não Instalado	Sarilho		Particular	23,4
DR475	TRES IRMAOS	7 0 7,2	43 6 36	Poço tubular	Particular	100	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	29,25
DR476	LAGOA DANTA	6 59 33,9	43 7 12,7	Poço tubular	Particular	81,3	2500	Não Instalado	Sarilho		Particular	50,7
DR477	LAGOA DANTA	6 59 14	43 7 23,6	Poço tubular	Particular	117		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	20,8
DR478	ESTOCADO II	6 59 35,1	43 6 10,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	17,55
DR479	BARROCAO	6 58 57,2	43 4 6,5	Poço tubular	Particular	77,36		Não Instalado	Sarilho		Particular	111,15
DR480	TAPERA	6 58 42,4	43 4 5,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	396,5
DR481	MALHADA DE PEDRA	7 0 47,1	43 4 29,3	Poço tubular	Público	100	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	53,95
DR482	BOM SUCESSO	6 59 44,4	43 3 34,4	Poço tubular	Particular	100	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	297,05
DR483	BOM SUCESSO	6 59 57,2	43 3 59,5	Poço tubular	Particular	39,66		Não Instalado	Sarilho		Particular	347,1
DR484	FORTALEZA	7 0 41,3	43 3 22,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	312,65
DR485	FORTALEZA	7 0 41,5	43 3 11,6	Poço tubular	Particular	101	8000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	354,9
DR486	RIACHO DO PICO	7 0 31,5	43 2 43,3	Poço tubular	Particular	60,48	8000	Não Instalado	Sarilho		Particular	377,65
DR487	CANTO ALEGRE	7 0 27,5	43 1 51,9	Poço tubular	Público	95	8000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	345,15
DR488	CANTO ALEGRE	7 0 25	43 1 15,7	Poço tubular	Particular	87,19		Não Instalado				357,5
DR489	MACAUBA	7 1 47,2	43 0 39,5	Poço tubular	Particular	49,56		Não Instalado	Sarilho		Particular	368,55
DR490	SALOBO	7 4 45,2	43 2 33,1	Poço tubular	Público	100	8000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	122,85
DR491	CANA BRAVA	7 2 1,4	43 2 48,8	Poço tubular	Particular	63,7		Não Instalado	Sarilho		Particular	279,5
DR492	FORTALEZA	7 0 58,4	43 3 12,2	Poço tubular	Particular	47,9		Não Instalado	Sarilho		Particular	377
DR493	POSTO DA LAGOA DA VELHA	6 58 49,7	43 0 57,4	Poço tubular	Público	31,1		Abandonado				
DR494	TINGUIS	6 58 39,6	42 59 21	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	100,75
DR495	ASSENTAMENTO COELHO	6 58 17,7	42 57 0	Poço tubular	Público	120	4000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	357,5
DR496	ASSENTAMENTO COELHO	6 57 53,5	42 57 1,5	Poço tubular	Público			Paralisado	Bomba submersa	Óleo Diesel		
DR497	TABULEIRINHO	6 49 24,7	42 59 38	Poço tubular	Particular	63		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	57,85

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Floriano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DR498	TABULEIRO	6 49 28,3	42 59 43,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	57,2
DR499	TABULEIRINHO	6 48 52,4	43 0 4,8	Poço tubular	Particular	115	3500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		23,4
DR500	LAGOA DA AREIA	6 48 48,9	43 6 23	Poço tubular	Particular	80	4500	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	142,35
DR501	GAMELEIRA	6 48 34	43 6 12	Poço tubular	Particular	100	23000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	185,9
DR502	GAMELEIRA	6 48 27,3	43 6 12,1	Poço tubular	Particular	80		Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel		
DR503	SAO JOAO	6 48 51,2	43 7 0,7	Poço tubular	Particular	70,1	10000	Não Instalado	Sarilho		Particular	94,25
DR504	PAU DE LEITE	6 49 7,1	43 6 41,8	Poço tubular	Particular	45,52	15000	Não Instalado	Sarilho			114,4
DR505	PAU DE LEITE	6 49 43,2	43 6 15,6	Poço tubular	Particular	15		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	80,6
DR506	SEDE	6 46 12,3	43 0 55,2	Poço tubular	Particular	50	12000	Em Operação	Compressor de ar	Elétrica trifásica		288,6
DR507	SEDE	6 46 8,7	43 0 57,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Compressor de ar	Elétrica trifásica		437,45
DR508	SEDE	6 46 11,1	43 0 53,2	Poço tubular	Particular	90		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		309,4
DR509	SEDE	6 46 12,3	43 0 47,3	Poço tubular	Público			Abandonado				
DR510	SEDE	6 46 22,8	43 0 48,7	Poço tubular	Particular	110	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	165,75
DR511	SEDE	6 46 32,2	43 0 28	Poço tubular	Particular	100	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		221,65
DR512	SEDE	6 46 27,3	43 0 28,7	Poço tubular	Particular	75	2500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		273
DR513	SEDE (BAIRRO VILA LEAO)	6 46 0,5	42 59 58,5	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	245,05
DR514	SEDE	6 46 46,1	43 0 15,9	Poço tubular	Particular	80	2000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		134,55
DR515	CHACARA ESPIRITO SANTO	6 47 14,7	42 59 43,5	Poço tubular	Particular	60	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	89,05
DR516	SEDE	6 46 15,2	43 1 3,7	Poço tubular	Particular	110	25000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		43,55
DR517	SEDE (COLEGIO SANTA TEREZ)	6 46 19	43 1 19,6	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica trifásica	Comunitário	274,3
DR518	BOM LUGAR (SEDE)	6 47 19,2	42 59 18,3	Poço tubular	Particular	95	4500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	39
DR519	BOM JARDIM (SEDE)	6 47 32,2	42 58 57,8	Poço tubular	Particular	260	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		263,9
DR520	BOM JARDIM (SEDE)	6 47 31	42 58 56,1	Poço tubular	Particular	86	3500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		52
DR521	BOM JARDIM- SEDE	6 47 28,5	42 58 54	Poço tubular	Particular	150	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	35,75
DR709	MANGUINHA	6 46 20,1	43 1 41,1	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica trifásica		170,3
DR710	SEDE - CENTRO	6 45 59,8	43 1 28,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	199,55
DR711	SEDE - CENTRO	6 45 59,2	43 1 27,7	Poço tubular	Particular			Abandonado				322,4
DR712	MALARIA	6 46 3,3	43 1 59,3	Poço tubular	Público	28		Não Instalado				147,55
DR721	PORTEIRAS	6 53 44,1	43 4 10	Poço tubular	Público	100	7200	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	418,6
DR722	AMOLAR	7 19 13,1	42 54 25	Poço tubular	Público	100	8000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	451,75
DR723	MILAGROSO DO AMOLAR	7 17 44,3	42 55 3,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	199,55
DR724	AMOLAR	7 19 40,7	42 53 51,1	Poço tubular	Particular	115		Abandonado				
DR725	BARRO VERMELHO	7 16 58,7	42 53 44,7	Poço tubular	Público	90		Não Instalado	Sarilho		Comunitário	349,7
DR726	RETIRO	7 16 1	42 54 0,9	Poço tubular	Público	100	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	313,3
DR727	SOSSEGO	6 47 45,7	43 1 25,3	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	57,2
DR728	SITIO MELANCIAS	6 47 51	43 1 22	Poço tubular	Particular	120	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	165,75

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Floriano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DR729	SITIO MELANCIA	6 47 59	43 1 8,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	58,5
DR730	SITIO MELANCIA	6 47 50,6	43 1 15,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	167,05
DR731	SITIO MELANCIA	6 47 42,8	43 1 11,1	Poço tubular	Particular	95		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	48,75
DR732	SOSSEGO	6 47 46,4	43 1 26,5	Poço tubular	Particular	83	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	66,3
DR733	FAZENDA MELANCIA	6 48 39,4	43 1 0	Poço tubular	Particular	180	4500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		57,2
DR734	SITIO MELANCIA	6 48 14,3	43 0 54,2	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	24,7
DR735	TAMBORIL	6 47 47,6	43 1 33,7	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica	Particular	95,55
DR736	POSTO TATU	6 48 17,8	43 1 51,3	Poço tubular	Particular	100	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		111,15
DR737	TATU	6 48 7,7	43 2 2	Poço tubular	Particular	100	8000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	74,75
DR738	TATU	6 48 40,5	43 2 9,4	Poço tubular	Particular	140		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	178,75
DR739	TATU	6 48 34,9	43 1 58,4	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		196,95
DR740	TATU	6 48 24,4	43 2 19,2	Poço tubular	Particular	160	16000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	44,2
DR741	TATU	6 48 8,6	43 2 16,2	Poço tubular	Particular	80	24000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica trifásica	Particular	65
DR742	TATU	6 48 53,6	43 2 7,5	Poço tubular	Particular	90	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	122,85
DR743	TATU	6 49 6,2	43 2 19,9	Poço tubular	Particular		5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	98,15
DR744	BAIRRO RIACHO FUNDO	6 45 34,1	42 59 46,3	Poço tubular	Público	100		Paralisado	Bomba injetora	Elétrica trifásica		
DR745	BAIRRO RIACHO FUNDO	6 45 33,6	42 59 45,3	Poço tubular	Público	100	4800	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	250,9
DR746	ALTO FORMOSO	6 45 36,1	42 59 14,1	Poço tubular	Particular	91		Não Instalado	Sarilho		Particular	73,45
DR747	ALTO FORMOSO	6 45 43,1	42 59 13,6	Poço tubular	Particular	98		Não Instalado	Sarilho		Particular	160,55
DR748	BAIRRO SAMBAIBA	6 45 59,3	43 0 24	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	265,85
DR749	BAIRRO SAMBAIBA	6 46 2,3	43 0 22,5	Poço tubular	Particular	56	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	176,15
DR750	BAIRRO SAMBAIBA	6 46 5	43 0 26,2	Poço tubular	Particular	68		Não Instalado				217,75
DR751	BAIRRO CANCELA	6 46 30,1	43 0 29	Poço tubular	Particular	200	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		276,25
DR752	BAIRRO TIBERAO	6 46 45,1	43 0 29,3	Poço tubular	Público	180	10000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		38,35
DR753	BAIRRO TIBEIRAO	6 46 49,3	43 0 32,4	Poço tubular	Público	100	3000	Abandonado				
DR754	BAIRRO TIBERAO	6 46 47,7	43 0 27	Poço tubular	Público	42		Não Instalado				185,9
DR755	BAIRRO TIBERAO	6 46 48,9	43 0 28,3	Poço tubular	Particular	86		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica		66,3
DR756	BAIRRO TIBERAO	6 46 54,5	43 0 34	Poço tubular	Público	120	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		163,8
DR757	PRACA ALTO DA CRUZ	6 45 43	43 0 8,2	Poço tubular	Público	90	8000	Paralisado	Bomba injetora	Elétrica trifásica		
DR758	BAIRRO JUA	6 45 36,7	43 0 17,4	Poço tubular	Particular		4800	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	290,55
DR759	BAIRRO ALTO DA CRUZ	6 45 42,3	43 0 30,4	Poço tubular	Público	80	10000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		
DR760	BAIRRO ALTO DA GUIA	6 47 20,1	43 0 50,7	Poço tubular	Público	101		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	27,95
DR761	BAIRRO NOSSA SENHORA DA	6 48 6,5	43 0 34,8	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	27,3
DR762	BAIRRO NOSSA SENHORA DA	6 48 8,6	43 0 38,3	Poço tubular	Particular		5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	62,4
DR763	BAIRRO NOSSA SENHORA DA	6 48 20,4	43 0 37,6	Poço tubular	Particular	50	2000	Não Instalado	Sarilho		Particular	35,1
DR764	BAIRRO NOSSA SENHORA DA	6 48 4,1	43 0 29	Poço tubular	Particular	78		Não Instalado				26

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Floriano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DR765	BAIRRO NOSSA SENHORA DA	6 48 4,2	43 0 24,4	Poço tubular	Particular	94	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	18,85
DR766	BAIRRO NOSSA SENHORA DA	6 48 2,8	43 0 40,4	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Bomba injetora			
DR767	BAIRRO NOSSA SENHORA DA	6 48 0,2	43 0 40,4	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	22,1
DR768	BAIRRO NOSSA SENHORA DA	6 47 58,9	43 0 31,9	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	20,15
DR769	BAIRRO NOSSA SENHORA DA	6 48 0,9	43 0 33,1	Poço tubular	Particular	123	16000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	26,65
DR770	BAIRRO NOSSA SENHORA DA	6 47 56,8	43 0 20,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	37,05
DR771	BAIRRO NOSSA SENHORA DA	6 48 0,5	43 0 21,6	Poço tubular	Particular	70		Não Instalado				57,85
DR772	BAIRRO NOSSA SENHORA DA	6 48 4,4	43 0 24,3	Poço tubular	Particular	51		Não Instalado				23,4
DR773	CENTRO	6 46 2,5	43 1 21	Poço tubular	Público	110	25000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica		345,8
DR774	CENTRO	6 46 4,1	43 1 0,3	Poço tubular	Público	100	20000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica		345,15
DR775	CENTRO	6 46 27,3	43 1 14,7	Poço tubular	Público	100	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		222,3
DR776	BAIRRO SANTA RITA	6 47 11,6	43 1 8,4	Poço tubular	Público	85		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	118,95
DR777	BAIRRO SANTA RITA	6 47 12	43 1 9,6	Poço tubular	Particular	150		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	140,4
DR778	BAIRRO TAMBORIL	6 47 20,5	43 1 45,4	Poço tubular	Público		6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	46,8
DR779	BAIRRO TAMBORIL	6 47 16	43 1 49,9	Poço tubular	Público		4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	45,5
DR780	BAIRRO MORRO DO TIRO	6 47 9,1	43 1 51,7	Poço tubular	Particular	100	7000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	40,95
DR781	BAIRRO CAMPO VELHO	6 47 3,6	43 2 4,1	Poço tubular	Particular	95	8500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		72,15
DR782	BAIRRO CAMPO VELHO	6 47 13,9	43 2 5,5	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	63,7
DR783	BAIRRO CAMPO VELHO	6 47 13,7	43 1 58,2	Poço tubular	Público		6000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	96,85
DR784	BAIRRO TAMBORIL	6 47 18,2	43 1 50,1	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		94,9
DR785	BAIRRO CAMPO VELHO (CLUBI	6 47 3,6	43 2 7,7	Poço tubular	Público	86	4000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	106,6
DR786	BAIRRO CAMPO VELHO (ESCO	6 47 6,5	43 2 2,7	Poço tubular	Público	65		Não Instalado				100,75
DR787	BAIRRO MELADAO	6 47 46,5	43 2 43	Poço tubular	Público	100	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	139,75
DR788	BAIRRO MELADAO	6 47 44,9	43 2 26,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	133,9
DR789	BAIRRO MELADAO	6 47 40,1	43 2 39,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	48,75
DR790	BAIRRO MELADAO	6 47 43,2	43 2 38,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	37,05
DR791	BAIRRO MELADAO	6 47 50,2	43 2 46,6	Poço tubular	Particular	80		Paralisado	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Particular	98,8
DR792	BAIRRO MELADAO	6 47 51,3	43 2 47,2	Poço tubular	Particular	100	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	65
DR793	BAIRRO MELADAO	6 47 52,3	43 2 44,5	Poço tubular	Particular	100	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	36,4
DR794	BAIRRO MELADAO	6 47 37,7	43 2 46,4	Poço tubular	Particular		10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	124,15
DR795	BAIRRO MELADAO	6 48 2,7	43 3 4,9	Poço tubular	Particular	120		Paralisado	Bomba submersa			
DR796	BAIRRO MELADAO	6 48 11,4	43 3 6,8	Poço tubular	Particular	80	8000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		
DR797	BAIRRO MELADAO	6 48 10,6	43 3 9,9	Poço tubular	Particular	100	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	28,6
DR798	BAIRRO MELADAO	6 47 53,1	43 2 46,6	Poço tubular	Particular		15000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	38,35
DR799	BAIRRO MELADAO	6 47 42,7	43 2 44,8	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora	Elétrica monofásica		
DR800	BAIRRO MELADAO	6 47 18,1	43 2 35,5	Poço tubular	Público	100	6200	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	96,85

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Floriano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DR801	BAIRRO MELADAO	6 47 14,4	43 2 42,6	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	24,7
DR802	BAIRRO MELADAO	6 47 11,8	43 2 47,5	Poço tubular	Particular	56		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	53,95
DR803	BAIRRO MELADAO	6 47 12,8	43 2 34,5	Poço tubular	Particular		8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	53,3
DR804	BAIRRO MELADAO	6 47 11,5	43 2 28,3	Poço tubular	Público	80	22000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	172,25
DR805	BAIRRO MELADAO	6 47 15,9	43 2 23,1	Poço tubular	Público	50	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	62,4
DR806	BAIRRO REDE NOVA	6 46 59,7	43 2 31,5	Poço tubular	Particular	80	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	24,05
DR807	BAIRRO MELADAO	6 46 58,5	43 2 27,1	Poço tubular	Particular			Não Instalado				
DR808	BAIRRO MELADAO	6 46 58	43 2 32,9	Poço tubular	Particular	80	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	24,05
DR809	BAIRRO REDE NOVA	6 46 53,5	43 2 27,2	Poço tubular	Público		8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	190,45
DR810	BAIRRO REDE NOVA	6 46 47,4	43 2 26,9	Poço tubular	Particular	100	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	53,3
DR811	BAIRRO REDE NOVA	6 46 48,6	43 2 29,2	Poço tubular	Particular		9000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	56,55
DR812	BAIRRO REDE NOVA	6 46 59,9	43 2 25,3	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	21,45
DR813	BAIRRO MELADAO	6 46 53	43 2 17,7	Poço tubular	Particular	70	9600	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	76,05
DR814	BAIRRO IRAPUA II	6 46 47,1	43 2 10,3	Poço tubular	Público	70	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	122,2
DR815	BAIRRO REDE NOVA	6 46 55,4	43 2 13,8	Poço tubular	Particular	82	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		81,25
DR816	BAIRRO CAMPO VELHO	6 46 55,6	43 2 5,8	Poço tubular	Particular	70	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	68,9
DR817	BAIRRO CAMPO VELHO	6 46 54,3	43 2 7,7	Poço tubular	Particular	100	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	112,45
DR818	CONJUNTO PEDRO SIMPLICIO	6 46 52,9	43 2 1,7	Poço tubular	Público			Não Instalado				
DR819	CONJUNTO PEDRO SIMPLICIO	6 46 55,9	43 1 56,7	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		57,85
DR820	CONJUNTO PEDRO SIMPLICIO	6 46 57,5	43 1 53,2	Poço tubular	Público	100	10000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	
DR821	BAIRRO MELADAO	6 46 51,4	43 2 10,5	Poço tubular	Particular		15000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica trifásica	Particular	104,65
DR822	CONJUNTO PEDRO SIMPLICIO	6 46 44,5	43 2 4,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	200,85
DR823	CONJUNTO PEDRO SIMPLICIO	6 46 41,2	43 2 8,1	Poço tubular	Particular	80	6000	Paralisado	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	
DR824	CONJUNTO PEDRO SIMPLICIO	6 46 43,6	43 2 9,8	Poço tubular	Particular	100	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	200,85
DR825	BAIRRO IRAPUA	6 46 38,4	43 2 7	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	250,9
DR826	BAIRRO IRAPUA	6 46 38	43 2 7,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		294,45
DR827	BAIRRO IRAPUA	6 46 36,1	43 2 4,4	Poço tubular	Particular		6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		260,65
DR828	BAIRRO IRAPUA II	6 46 36,5	43 2 16,6	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica	Particular	119,6
DR829	BAIRRO IRAPUA II	6 46 31,9	43 2 11,3	Poço tubular	Público	120	18000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	132,6
DR830	BAIRRO IRAPUA	6 46 34,9	43 2 4,4	Poço tubular	Particular		12000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	200,2
DR831	BAIRRO SAO BORJA	6 46 52,1	43 1 33,2	Poço tubular	Particular	63		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		42,9
DR832	BAIRRO SAO BORJA	6 46 53,8	43 1 36,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	61,1
DR833	BAIRRO MORRO DO TIRO	6 47 1,4	43 1 51,9	Poço tubular	Público	126	7000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	42,25
DR834	BAIRRO TAMBORIL	6 47 19,4	43 1 47,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	128,7
DR835	BAIRRO SAO BORJA	6 47 7,4	43 1 46,5	Poço tubular	Público	100	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	187,2
DR836	BAIRRO SAO BORJA	6 47 0,4	43 1 40,2	Poço tubular	Público	100	10000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Comunitário	67,6

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Floriano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DR837	BAIRO SAMBAIBA	6 46 6,4	43 0 31,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		472,55
DR838	BAIRRO CANCELA	6 46 31,3	43 0 16,4	Poço tubular	Particular	60	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		53,3
DR839	BAIRRO TIBERAO	6 46 39,6	43 0 34,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	221,65
DR840	BAIRRO ALTO DA GUIA	6 47 4,1	43 0 45,2	Poço tubular	Particular	126	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	63,05
DR841	BAIRRO CURADOR	6 46 36,1	43 1 2,1	Poço tubular	Público	101	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	172,25
DR842	BAIRRO VI AZUL	6 47 3,9	43 1 0,3	Poço tubular	Particular	37		Paralisado				152,75
DR843	BAIRRO VI AZUL	6 46 59,3	43 1 6	Poço tubular	Particular	17		Não Instalado				292,5
DR844	BAIRRO IRAPUA	6 46 50,5	43 1 28,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	68,9
DR845	BAIRRO IRAPUA I	6 46 45,8	43 1 40,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica		187,85
DR846	BAIRRO SAO BORJA	6 46 46,6	43 1 38,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	136,5
DR847	BAIRRO SAO BORJA	6 46 49,8	43 1 35,8	Poço tubular	Particular		15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	117,65
DR848	BAIRRO SAO BORJA	6 46 42,8	43 1 44,8	Poço tubular	Particular	80	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		169
DR849	BAIRRO SAO BORJA	6 46 44,4	43 1 42,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		205,4
DR850	BAIRRO IRAPUA II	6 46 11,6	43 2 12,4	Poço tubular	Particular		12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	91,65
DR851	BAIRRO IRAPUA II	6 46 12,6	43 2 14,1	Poço tubular	Particular	61	8000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	31,2
DR852	BAIRRO SAO BORJA	6 46 45,2	43 1 38,9	Poço tubular	Particular	80	800	Em Operação	Bomba submersa	Solar		115,05
DR853	BAIRRO TABOCA	6 46 7,5	43 2 46,1	Poço tubular	Público	100	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	54,6
DR854	BAIRRO TABOCA	6 46 9	43 2 47,1	Poço tubular	Público			Abandonado				
DR855	BAIRRO TABOCA	6 46 2,5	43 2 41,4	Poço tubular	Particular	100	35000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	217,75
DR856	BAIRRO TABOCA - CENTRO DE	6 46 28,4	43 2 30,7	Poço tubular	Público		8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	242,45
DR857	BAIRRO TABOCA	6 46 34,6	43 2 35,7	Poço tubular	Particular	100	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	97,5
DR858	BAIRRO REDE NOVA	6 46 42,1	43 2 37,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	25,35
DR859	BAIRRO TABOCA	6 46 27,7	43 2 39,7	Poço tubular	Particular			Não Instalado				
DR860	BAIRRO TABOCA	6 46 18	43 2 38,3	Poço tubular	Particular	60	3800	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		31,2
DR861	BAIRRO TABOCA	6 46 9,8	43 2 38,8	Poço tubular	Particular	80	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	97,5
DR862	BAIRRO IRAPUA II	6 46 17,1	43 2 19,4	Poço tubular	Particular	50	4000	Não Instalado				250,9
DR863	BAIRRO MELADAO	6 47 1,1	43 2 27,6	Poço tubular	Particular	100	24000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	49,4
DR864	FAZENDA NOVO RECREIO	6 45 33,8	43 3 37,3	Poço tubular	Particular	140	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	232,05
DR865	BAIRRO MELADAO	6 47 4,6	43 2 23,4	Poço tubular	Particular	72		Não Instalado				61,1
DR866	FAZENDA NOVO RECREIO	6 45 53,9	43 3 46,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	48,1
DR867	FAZENDA NOVO RECREIO	6 46 15,3	43 3 40,7	Poço tubular	Público	100	800	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	34,45
DR868	FAZENDA NOVO RECREIO	6 45 41,8	43 3 25,4	Poço tubular	Público	60	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	42,9
DR869	BAIRRO TABOCA	6 46 5,4	43 2 33	Poço tubular	Particular	68	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	98,15
DR870	BAIRRO TABOSA	6 46 19,7	43 2 38,7	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora	Elétrica monofásica		
DR871	BAIRRO IRAPUA II	6 46 9,8	43 2 20,9	Poço tubular	Particular	60	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	35,75
DR872	BAIRRO IRAPUA II	6 46 14,1	43 2 21,2	Poço tubular	Particular		6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	167,7

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Floriano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DR873	BAIRRO IRAPUA II	6 46 8,1	43 2 13,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		165,75
DR874	BAIRRO IRAPUA II	6 46 8,3	43 2 15,5	Poço tubular	Particular	80	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	93,6
DR875	BAIRRO SAO BORJA	6 46 38,1	43 1 51	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		190,45
DS641	PARADA NOVA	6 51 48,1	42 52 26,3	Poço tubular	Particular	47		Não Instalado				73,45
DS642	RIO BRANCO	6 53 4,7	42 53 42,3	Poço tubular	Público	123		Não Instalado				393,9
DS643	RIO BRANCO	6 53 8,7	42 53 46,1	Poço tubular	Particular	103	12000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	397,8
DS644	RIO BRANCO	6 52 58,7	42 54 4,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	410,8
DS645	RIO BRANCO	6 53 31,9	42 54 31,3	Poço tubular	Público	101	8300	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	398,45
DS646	CARNAIBA	6 53 57,6	42 53 1,9	Poço tubular	Público	34,12	3000	Não Instalado	Sarilho		Comunitário	420,55
DS647	TINGUIS	6 54 3,7	42 52 32	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	219,05
DS648	COQUEIRO	6 55 21,8	42 51 40,5	Poço tubular	Particular	100	4700	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	386,75
DS649	BARROCA	6 53 26,2	42 52 9,7	Poço tubular	Particular	27,43		Não Instalado	Sarilho		Particular	143
DS650	VARZEA DA MANGA	6 54 15,3	42 53 32,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	396,5
DS651	RIO BRANCO	6 54 27,3	42 53 45,7	Poço tubular	Particular	22,35		Não Instalado	Sarilho		Particular	380,9
DS652	RIO BRANCO	6 53 57,7	42 54 1,8	Poço tubular	Particular	93	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	424,45
DS653	RIO BRANCO	6 53 34,9	42 54 38,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	449,15
DS654	RIO BRANCO	6 53 22,3	42 54 36,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásica	Particular	417,95
DS655	RIO BRANCO	6 53 8,3	42 54 36,5	Poço tubular	Particular	102	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	396,5
DS656	RIO BRANCO	6 52 55,4	42 54 32	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	412,1
DS657	RIO BRANCO	6 52 45	42 54 26,5	Poço tubular	Particular	63	10000	Não Instalado				422,5
DS658	PE DA LADEIRA	6 50 11,2	42 54 16,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	385,45
DS659	PE DA LADEIRA	6 50 0,6	42 54 21,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	365,95
DS660	GROTA SECA	6 49 37,6	42 54 58,8	Poço tubular	Particular	60	5000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	335,4
DS661	BARRA DA ITAUEIRA	6 40 38,8	42 54 44,8	Poço tubular	Público	107	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	235,95
DS662	FAZENDA LINDOIA	6 40 9,5	42 54 45,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	311,35
DS663	BARRA DE ITAUEIRA	6 40 55,5	42 54 39,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	260,65
DS664	BARRA DA ITAUEIRA	6 40 57	42 54 48,1	Poço tubular	Particular	152	18000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	292,5
DS665	BARRA DO ITAUEIRA	6 41 9,2	42 54 47,1	Poço tubular	Particular	82		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	412,1
DS666	CHACARA FUXICO (BELO JARD	6 41 10,2	42 55 4,1	Poço tubular	Particular	80	12000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica trifásica	Particular	256,75
DS667	FAZENDA BARRA DO ITAUEIRA	6 41 18	42 55 28,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	206,7
DS668	CACHOEIRINHA	6 41 57,3	42 55 11,7	Poço tubular	Particular	86		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	104,65
DS669	BOCA DA SERRA	6 41 56,6	42 54 55	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	364
DS670	CARNAIBA	6 42 10,9	42 53 3,6	Poço tubular	Particular	57,3	5000	Não Instalado	Sarilho		Particular	429
DS671	BOUQUEIRAO	6 42 36,5	42 52 4,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	336,7
DS672	FAZENDA CACHOEIRA	6 42 26,1	42 55 22,8	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		417,3
DS673	SANTA ROSA	6 46 35,6	42 55 23,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	425,75

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Floriano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DS674	L3	6 47 4,8	42 55 15,4	Poço tubular	Público	120	7000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Comunitário	246,35
DS675	L - 3	6 47 0,9	42 55 13,5	Poço tubular	Particular	51		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	156
DS676	MUCAMBO	6 48 15,9	42 47 29,5	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	87,75
DS677	BAIXA	6 48 49,8	42 48 23	Poço tubular	Particular	150	1500	Paralisado	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	343,85
DS678	GENIPAPEIRO	6 46 46,5	42 49 43,8	Poço tubular	Particular	83		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	55,9
DS679	GENIPAPEIRO	6 46 50,6	42 49 34	Poço tubular	Particular	37		Não Instalado	Sarilho		Particular	59,15
DS680	GENIPAPEIRO	6 46 58,9	42 50 6,6	Poço tubular	Público	111	8000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	33,8
DS681	GENIPAPEIRO	6 46 53,3	42 50 52,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	52,65
DS682	SOLEDADE	6 46 29,2	42 51 35	Fonte natural	Particular			Em Operação			Comunitário	26,65
DS683	SOLEDADE	6 47 13	42 51 26,2	Poço tubular	Particular			Não Instalado				71,5
DS684	LAMEIRO	6 47 15,8	42 53 17,5	Poço tubular	Particular	80	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	208
DS685	LAMEIRO	6 47 5,5	42 53 22,3	Poço tubular	Público	60	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Comunitário	137,8
DS686	MALHADINHA	6 47 8,5	42 54 33,8	Poço tubular	Particular	118	1000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Comunitário	367,9
DS687	LAGOA VELHA	6 46 48,2	42 54 32,5	Poço tubular	Particular	82	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	148,2
DS688	POVOADO L - 3	6 47 5,6	42 54 59,3	Poço tubular	Particular	63	4800	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica monofásic	Particular	182
DS689	LAJEDO	6 46 54,7	42 55 46,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	407,55
DS690	L - 3	6 47 8,8	42 55 21,1	Poço tubular	Particular	57	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	295,75
DS691	LAJEDO	6 47 32,4	42 55 45,2	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	354,9
DS692	FAZENDA PARACATI	6 48 6	42 55 11,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	380,9
DS693	FAZENDA SAO JOAO	6 47 53	42 55 27,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	404,3
DS694	PARACATY	6 48 37,2	42 55 51,7	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	417,95
DS695	BARRO RACHADO	6 48 25,3	42 57 1,4	Poço tubular	Público	130	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Comunitário	430,95
DS696	BARRO RACHADO	6 48 36,2	42 57 2,2	Poço tubular	Público	71,4		Não Instalado				408,85
DS697	VARZEA GRANDE	6 51 49,5	42 57 8,1	Poço tubular	Público	107		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Comunitário	432,25
DS698	LAGOA DA VARZEA GRANDE	6 50 44,5	42 57 8,6	Poço tubular	Particular	103		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	464,1
DS699	ONCA	6 50 26,5	42 57 16,1	Poço tubular	Particular	110	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		558,35
DS700	FAZENDA ONCA	6 50 15,1	42 57 27	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	529,75
DS701	SANTA TEREZA	6 48 47,3	42 57 16,7	Poço tubular	Público	80	8500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	456,95
DS702	SAO JOAQUIM	6 45 20,7	42 57 8,9	Poço tubular	Particular	80	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	78
DS703	SAO JOAQUIM	6 45 27,7	42 57 18,2	Poço tubular	Particular	135	2000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	57,85
DS704	SAO JOAQUIM	6 45 47,1	42 57 49,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	83,85
DS705	FAZENDA VEREDA	6 46 10,3	42 57 8,2	Poço tubular	Particular		2000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	37,7
DS706	FAZENDA VEREDA	6 46 1,1	42 57 4,9	Poço tubular	Particular		3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	85,8
DS707	FAZENDA VEREDA	6 46 4,5	42 57 4,7	Poço tubular	Particular	102	1500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	445,25
DS708	FAENDA VEREDA	6 46 13,8	42 57 13,4	Poço tubular	Particular	170	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	101,4
DS709	FAZENDA RIO PRETO	6 47 7	42 57 47,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	57,85

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Floriano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DS710	ATERRO SANITARIO	6 46 34,6	42 58 34,6	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	56,55
DS711	SAO JOAQUIM	6 46 41,2	42 58 45,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	98,15
DS712	FRAMBOESA	6 48 1	42 58 13,9	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	83,85
DS713	VAQUEJADOR	6 48 2,6	42 58 20,3	Poço tubular	Público	78		Não Instalado				154,7
DS714	BOM JARDIIM	6 47 36,8	42 59 1,5	Poço tubular	Particular	73	1800	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	29,9
DS715	MORRINHO	6 48 18,1	42 58 40,6	Poço tubular	Particular	80	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	384,15
DS716	POSTO DA POLICIA RODOVIAR	6 47 33	42 59 1,2	Poço tubular	Público	140		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		65,65
DS717	POSTO BOM LUGAR	6 47 23,2	42 59 14,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	60,45
DS718	GARAGEM DA ITAPEMIRIM	6 47 24,3	42 59 12,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		31,2
DS719	POSTO FISCAL PACATI (SEFAZ)	6 47 21,7	42 59 14,6	Poço tubular	Público	100	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	31,2
DS720	ASSENTAMENTO BOM JARDIM	6 47 28,2	42 59 14,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	20,15
DS721	CHACARA SANTA IZABEL	6 46 46,8	42 58 59	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	196,3
DS722	POSTO ESSO SAO CRISTOVAC	6 48 1,4	42 58 12,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Compressor de ar	Elétrica trifásica	Comunitário	109,2
DS723	POSTO ESSO SAO CRISTOVAC	6 48 1,5	42 58 12,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	104,65
DS724	BOM LUGAR	6 47 12,2	42 59 24,1	Poço tubular	Público	120	2200	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		61,1
DS725	BOM LUGAR	6 47 12,5	42 59 29,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		29,9
DS726	BOM LUGAR	6 47 10,6	42 59 28,7	Poço tubular	Público	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	45,5
DS727	CHACARA CAJU DOCE (BOM LU	6 47 39,2	42 59 36,4	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	50,05
DS728	BREJO NOVO	6 48 12,3	42 59 50,6	Poço tubular	Particular	63	4000	Não Instalado	Sarilho		Particular	29,9
DS729	CHACARA BOM LUGAR	6 47 7,2	42 59 6,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	70,85
DS730	BOM LUGAR	6 47 10,4	43 0 11,2	Poço tubular	Particular	41		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	74,75
DS731	BOM LUGAR	6 47 0,1	43 0 6,6	Poço tubular	Particular	55		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		159,9
DS732	BOM LUGAR	6 46 45,3	43 0 8,1	Poço tubular	Particular	115	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	198,9
DS733	CAJUEIRO 2	6 47 35,3	42 59 23,2	Poço tubular	Particular	63		Não Instalado	Sarilho		Comunitário	34,45
DS734	SEDE (AUTO ESCAPE CAVALC.	6 46 23,8	43 0 33,6	Poço tubular	Particular	80	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		212,55
DS735	HOTEL RIO PARNAIBA	6 46 26,6	43 0 33,7	Poço tubular	Particular	80	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		247,65
DS736	CATUBI (ESCOLA GETULIO VAF	6 46 16	43 0 53,9	Poço tubular	Público			Não Instalado				
DS737	SEDE - UNIDADE FAUSEBUCAF	6 46 22	43 1 4,4	Poço tubular	Público			Abandonado	Bomba centrífuga			
DS738	PRACA SAO PEDRO DE ALCAN	6 46 21,4	43 1 33,1	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		218,4
DS739	MANGUINHA (HOSPITAL TIBER	6 45 15,5	43 1 40,5	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		167,7
DS740	MAERCADO DO CRUZEIRO (CE	6 45 58,2	43 1 32,8	Poço tubular	Público	150		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		2229,5
DS741	CENTRO	6 46 1,3	43 1 34,2	Poço tubular	Particular	60	10000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Particular	248,3
DS742	SEDE (CENTRO)	6 46 1,3	43 1 44,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	151,45
DS743	SEDE - U.E PEDRO SIMPLICIO	6 46 3,7	43 1 47,9	Poço tubular	Público			Abandonado				260,65
DS744	SEDE (BEIRA RIO)	6 45 49	43 1 46,2	Poço tubular	Público			Abandonado				386,75
DS745	SEDE (CENTRO)	6 45 52,9	43 1 26,2	Poço tubular	Particular			Abandonado				217,75

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
 Diagnóstico do Município de Floriano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DS746	SEDE (CENTRO)	6 45 52	43 1 20,6	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica trifásica		241,8
DS747	SEDE (CENTRO)	6 45 49	43 1 18,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica trifásica	Particular	228,15
DS748	COLEGIO INDUSTRIAL SAO FR	6 45 48	43 0 50,7	Poço tubular	Particular	149		Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica		442
DS749	SEDE (CENTRO)	6 46 3,1	43 1 7,1	Poço tubular	Público	5		Não Instalado				303,55
HM269	BOQUEIRAO	6 55 14,9	42 47 59,1	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Comunitário	27,3
HM270	BOQUEIRAO	6 54 48,3	42 48 1,9	Poço tubular	Público			Abandonado				
HM271	BOQUEIRAO	6 54 47,4	42 48 2,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	70,2
HM272	BOQUEIRAO	6 54 49,2	42 48 5,9	Poço tubular	Público	80,65		Não Instalado				55,25
HM273	BOQUEIRAO	6 54 48,9	42 48 8,8	Poço tubular	Particular	50	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Particular	47,45
HM274	BOQUEIRAO	6 54 41,2	42 48 20,1	Poço tubular	Público	60	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásic	Comunitário	68,9
HM275	PITOMBEIRA	6 53 36	42 49 31,1	Poço tubular	Particular	160		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	107,9
HM276	PITOMBEIRA	6 53 29,5	42 49 41	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	57,2
HM277	PITOMBEIRA	6 53 57	42 50 11,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	78
HM278	PITOMBEIRA	6 53 18,9	42 50 50,9	Poço tubular	Particular	30		Não Instalado				123,5
HM279	VILA SAMPAIO (N- 1)	6 52 14,1	42 51 24,9	Poço tubular	Público	140	3000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	80,6
HM280	PRARADA NOVA	6 51 30,8	42 52 19,5	Poço tubular	Público	45,5		Não Instalado	Sarilho		Comunitário	44,85

ANEXO 2

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA